



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O movimento democrático em marcha

A JORNADA DO 31 DE JANEIRO

As primeiras informações sobre as comemorações do 31 de Janeiro mostram que o movimento democrático nacional se impõe cada vez mais como uma importante força política nacional.

No Porto, milhares e milhares de democratas em dois comícios, na romagem ao cemitério do Prado do Repouso e na manifestação de rua que se seguiu e se prolongou até ao centro da cidade, aclamaram a Democracia e a Liberdade e levantaram alto mais uma vez todas as reivindicações democráticas do povo português.

Segundo informações que nos chegaram, os democratas da C. D.P. tinham proposto aos elementos da CEUD a organização em conjunto das comemorações. Prosseguindo na sua linha de orientação divisionista, os elementos «socialistas» da CEUD não só recusaram, como ainda procuraram por uma manobra diversionista provocar perturbação nos meios democráticos ao dirigirem convite (feito publicar nos jornais) a conhecidos democratas unitários para falarem no seu comício. As suas posições divisionista e manobra diversionista falharam, porém, lamentavelmente.

Talvez não tenha sido também casual o facto de a Televisão ter referido apenas a sessão do Coliseu e apresentado uma imagem mostrando apenas dois ou três senhores a deporem flores na base do monumento do Prado do Repouso.

Em Aveiro, uma numerosa assistência de democratas super-

(continua na 5.ª pag.)

## Novo governo A MESMA POLITICA ANTINACIONAL

O governo saído da remodelação ministerial de 14-1-70 e, como o anterior, um governo de «união sagrada». Fascistas «liberalizantes» e fascistas «ultras» dão-se as mãos para salvarem o regime e defenderem os interesses sacrossantos de classe da grande burguesia monopolista, contra os interesses vitais da classe operária e das massas laboriosas. As contradições e choques de interesses entre os vários clãs fascistas são relegados para segundo plano em obediência a esta linha de orientação de classe.

Longe de corresponder às ilusões «liberalizantes» dos aspirantes e de alguns outros democratas da burguesia liberal, o carácter da remodelação ministerial operada por M. Caetano confirma inteiramente a análise e previsões políticas feitas pelo Partido Comunista Português sobre a linha de orientação da política da ditadura fascista sob a chefia de M. Caetano.

### Balço entre a política tradicional da ditadura e a demagogia «liberalizante»

A incapacidade do regime para vencer as suas dificuldades, como para resolver os grandes problemas nacionais, atravessando uma grave crise política, roldo por contradições internas mais ou menos agudas e pelos choques de interesses entre as clientelas dos vários clãs fascistas,

por um lado, e tendo de fazer frente às acções da classe operária e das massas populares por reivindicações económicas, sociais e políticas muito precisas em ritmo crescente, por outro lado, obrigam o governo de M. Caetano a balançar entre a política tradicional da ditadura e a demagogia «liberalizante».

O anunciado congresso da «União Nacional» insere-se na linha demagógica «liberalizante» da camarilha caetanista. Tentase sem dúvida reanimar o carcomido partido único, substituindo a direcção de velhas múmias fascistas por gente mais nova, provavelmente do clan caetanista. Não se estranhará que a venham a crismar de partido ou movimento popular concebido com direita, centro e esquerda, numa tentativa para iludir uns, confundir outros (mesmo certos democratas) e ganhar o apoio de muitos.

Mudança de nomes e de formas de actuação no partido único, «União Nacional», como no governo, não modificam a essência e o carácter do regime e do governo de M. Caetano.

### Concentração de poderes para melhor servir os monopólios

A junção de alguns ministérios, apresentada como panaceia para «avançar mais depressa» no caminho do desenvolvimento do país, enquadra-se na linha

orientadora da camarilha governante de concentração económica nas mãos duma dúzia de monopólios ligados fortemente ao capital estrangeiro, quando não dominados por este. A nova orgânica do governo procura ser a imagem da concentração monopolista concretizada na fusão de grandes empresas e bancos, na transformação de serviços e empresas estatais em grandes empresas públicas, na concessão a empresas capitalistas da construção e exploração de auto-estradas e outros serviços públicos — tudo para servir melhor os interesses dos grandes potentados do capital financeiro contra os interesses das massas laboriosas e do País.

Todos aqueles que se preocupam com o estado de atraso da (continua na 2.ª pag.)

## DESENVOLVER A ECONOMIA NUMA BASE NACIONAL E INDEPENDENTE

Algumas verdades vieram a lume, pela boca do Secretário de Estado da Indústria no seu discurso quando do aniversário da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã. Duas razões o obrigaram a esta súbita «franqueza». Uma delas foi a pública divulgação, feita durante o período «eleitoral» pela Oposição Democrática, da crise económica, fraco da política fascista, e do factor de crescente importância que tem nesta crise a entrega ao imperialismo de sectores cada vez mais amplos da economia nacional.

A outra razão que levou o sr. secretário a falar mais claro foi o beco sem saída em que o fascismo se encontra vendo-se a necessidade de pedir aos «amigos» a quem abriu as portas que levem a carne, mas deixem ao menos o osso.

«Certos investimentos estrangeiros, disse o secretário da indústria, têm sido feitos entre nós para tirar partido sobretudo da relativa abundância e concomitante barateza do factor produtivo mão-de-obra, que é escasso e caro nos países industriais... O negócio é dominado em todos os seus aspectos sobretudo pelo estrangeiro, e de português há na hierarquia apenas de servente a ajudante de contramestre, cujos salários, aliás, se procura que continuem roçando o nível mínimo tolerado na região».

Conclui daqui o sr. secretário que há que defender a classe operária, o povo português e a

Nação deste saque organizado pelo próprio regime? Claro que não. O que o secretário da Indústria «reivindica» é que aumentem os investimentos estrangeiros, com maior estímulo de condições técnicas, na indústria. E lamenta que dos investimentos feitos pelos alemães entre nós no ano passado só pouco mais de metade tivessem sido feitos na indústria.

Dentro desta orientação antinacional viaja pouco depois para Bona, onde em nome do governo dos monopólios portugueses negocia com os monopólios alemães a baixo preço a mão-de-obra e as riquezas nacionais, «desde o Minho ao Algarve», em que serão investidos mais de 700 mil contos para já. Pela mesma altura, o governo do colonialista M. Caetano concedia a ilha da Boa Viúta (Cabo Verde) a um grupo capitalista alemão para nela construir um grande complexo turístico para veraneio da grande burguesia alemã, para o que se prevê um investimento de cerca de 5 milhões de contos.

Se tivermos em conta as elevadas taxas de lucro e as condições vantajosas proporcionadas ao capital estrangeiro, não é difícil ponderar as quantidades crescentes de dinheiro que saem do país quer sob a forma de lucros dos capitais aplicados directamente, quer sob a forma de reembolso e amortizações dos empréstimos. Duma forma ou doutra, o primeiro resultado é sempre a maior exploração das massas trabalhadoras.

## A VOZ DA LIBERDADE NA ALVORADA DO NOVO ANO

Na madrugada de 31 de Dezembro findou um ano repleto de lutas. O ano de 1969 abriu as suas portas com uma jornada de massas: o luto dos ferroviários. Logo em seguida se desencadearam as acções reivindicativas da classe operária da região de Lisboa, margem-sul do Tejo e Baixo Ribatejo. As grandes batalhas populares durante a campanha «eleitoral» pelas liberdades democráticas forçaram o fascismo a novos recuos e asseguraram a continuidade do movimento democrático que se afirma no M.O.D.. O ano de 1969 expirava com a classe operária à cabeça da luta, em grandes acções reivindicativas.

Na madrugada de 31 de Dezembro, andou no ar o eco destas lutas. No Estrela Alvalade, em Lisboa, onde teve lugar uma festa de confraternização do movimento democrático, às 4 horas

da madrugada, o número de pessoas presentes rondava ainda a casa do meio milhar. Cerca de 200 pessoas no Barreiro aplaudem com entusiasmo as canções e os poemas que falam de esperança e de liberdade. Na Moita, 500 pessoas não recelam o rondar das patrulhas da GNR à volta da casa onde confraternizam. No Tojal, 200 convivas trazem para a festa do fim do ano as suas preocupações relativas ao recenseamento e as eleições para as Juntas de Freguesia. Em Alhandra, depois de confraternizarem, cerca de 300 pessoas vêm para a rua gritando alto e bom som a sua disposição de lutar e vencer.

A alvorada do novo ano ouviu canções de revolta, baladas de esperança e gritos de firmeza: «Abaixo o fascismo!», «Liberdade!», «Amnistia!», «Abaixo a Pide», «Socialismo!».





(continuação da 1.ª pag.)  
 economia nacional e com o lento ritmo em que se processa o seu desenvolvimento são unânimes em concluir que gastando-se o melhor das receitas do Estado e ainda parte dos empréstimos em despesas militares com as criminosas guerras contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique e em outras vultosas despesas militares, não se pode sequer pensar em planos de desenvolvimento. Não passa, pois, de mais uma tentativa de deitar poeira nos olhos do povo a afirmação de M. Caetano de que há que «prever com largueza e planear com arrojo».

**Um governo de guerra ao serviço dos monopólios**

Os fascistas e colonialistas portugueses chamam ao seu governo um governo de guerra. Nisto eles não mentem. É-o ao conduzir uma guerra criminosa contra os povos de Angola, Moçambique e Guiné (Bissau), no que serve apenas os interesses dos monopólios e das grandes empresas nacionais e estrangeiras, interessados nos fornecimentos ao exército e na exploração acrescida das riquezas e das populações coloniais. É-o ao conduzir em defesa desses mesmos interesses uma cruenta e impiedosa guerra de classes contra o proletariado e as massas laboriosas de Portugal.

Um governo que representa e serve apenas os interesses dumaz dúzias de grandes capitalistas sem-pátria não defende, nem pode defender os interesses do povo português e de Portugal.

**Um governo aninacional que é preciso destruir**

Tentando justificar a militarização do país cada vez mais acentuada, a mobilização crescente de homens (já se fala em mulheres), meios militares e recursos finan-

**A mesma política antinacional**

ceiros para queimar nas guerras contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique, M. Caetano procurou cobrir a sua política antinacional com o esfarrapado manto da «Pátria ameaçada e atacada do exterior por estrangeiros».

Com esta mentira colossal a camarilha governante tenta perverter a consciência patriótica do povo português e desviá-lo do caminho da luta pela defesa dos seus próprios interesses e de solidariedade activa com a luta nacional libertadora dos povos de Angola, Moçambique e Guiné.

Sob a máscara da «defesa nacional» a camarilha fascista e colonialista governante conduz uma política que compromete na realidade a independência e soberania nacionais. A dependência de Portugal é em todos os domínios cada vez maior em relação às grandes potências imperialistas. É o juro das «ajudas» que delas vêm recebendo os sucessivos governos da ditadura.

A experiência destes 44 anos mostra à evidência que para manterem o poder e assim continuarem a acumular fortunas colossais à custa da miséria do povo português e da exploração atroz dos povos coloniais, os Meios, Champallimaud, Cupertino de Miranda, Fonseca & Burnay, conde da Covilhã e os seus serventúrios Américo Tomás, M. Caetano, Sá Viana Rebelo, Silva Cunha, etc, são capazes de vender a alma ao Diabo quanto mais os interesses de Portugal e do povo português às grandes potências imperialistas.

Por isso mesmo, a defesa da verdadeira independência política, económica, diplomática e militar de Portugal e da sua soberania nacional está estreitamente ligada à luta da classe operá-

ria e do povo português pelo derrubamento da ditadura fascista e instauração dum governo verdadeiramente democrático.

É nos combates diários da classe operária e das massas trabalhadoras por reivindicações concretas e imediatas, como aumento de salários, melhores condições de trabalho, liberdade sindical e direito à greve, etc, assim como nos combates diários do movimento democrático, com

a classe operária à cabeça, por todas as reivindicações políticas que estão na ordem do dia como, Amnistia, abolição da censura, liberdade de expressão do pensamento pela palavra e pela escrita, direito de organização e de associação, liberdade de acção política, etc, — é nos combates diários por estas e outras reivindicações concretas e imediatas que se forjará e recrutará o exército político para realizar a tarefa patriótica de destruir o regime fascista e instaurar a Democracia em Portugal.

**Solidariedade aos patriotas moçambicanos DENUNCIEMOS OS CRIMES DA PIDE**

Acusado de ser um patriota e defensor irredutível da independência da sua Pátria, Moçambique, foi preso em Maio de 1965 pela PIDE o Dr. Domingos Arouca no momento em que acabava de ser eleito presidente da direcção do Centro A-sociativo dos Negros de Moçambique (pouco depois dissolvido pelo governo).

Na mesma altura foi preso também Abelisário James Guambe vice-presidente do mesmo Centro Associativo, casado, pai de 6 filhos menores, que logo durante o primeiro interrogatório foi assassinado por meio de torturas e espancamentos atrozes pelos agentes Cabral e Combé, o subinspector Hélio Freire de Andrade e o inspector Meios Rodrigues que comandava.

Submetido a julgamento no Tribunal Militar Territorial de Moçambique, em Julho de 1967, isto é, 26 meses depois, quando a lei determina que o julgamento deve ser realizado no prazo máximo de um ano contado da data da prisão, o Dr. Arouca foi condenado a 4 anos de prisão e às celeradas «medidas de segurança».

Em consequência dos seus tratos e do isolamento total e completo a que esteve sujeito desde Maio de 1965 a Junho de 1968, o Dr. Domingos Arouca, único advogado negro de Moçambique, adoeceu gravemente sendo recomendado o seu internamento hospitalar por um médico que o observava na prisão, ao que se opôs o inspector adjunto da PIDE, MANUEL DOS SANTOS CORREIA, numa evidente intenção de liquidar física e psicologicamente o patriota moçambicano.

Deportado em Junho de 1968 para uma prisão de Portugal, o Dr. Arouca encontra-se gravemente doente no hospital prisão de Caxias. Tendo de ser submetido a uma operação cirúrgica, a sua vida corre sério risco.

Em Abril de 1965, o bando da

PIDE operando em Moçambique prendeu 80 estudantes negros do ensino secundário, entre os quais 18 raparigas. Até fins de 1968, data em que ainda se encontravam presos, nenhum deles tinha sido ouvido ou interrogado. Viviam todos encurralados numa mesma enxovia. Duas das raparigas morreram na prisão devido às más condições da prisão e à falta de assistência médica.

Em 1967, num só mês morreram em consequência de diarreias de sangue não tratadas mais de 100 presos políticos negros na cadeia da PIDE de Machame, em Lourenço Marques, «onde a fome é tão abundante como a areia no deserto», dizem os patriotas moçambicanos.

Estes crimes sendo uma acusação tremenda contra os colonialistas portugueses não passam no entanto dumaz gota de água no oceano de atrocidades e crimes por eles cometidos dia após dia contra os patriotas moçambicanos, guineenses e angolanos. Denunciá-los perante a opinião pública nacional e internacional e reforçar a acção solidária às vítimas do colonialismo português é um imperativo e um dever que se coloca a todos os verdadeiros patriotas portugueses, e em primeiro lugar à classe operária e às massas trabalhadoras da cidade e do campo.

**Até quando?**

No dia 19 de Dezembro foram apreendidos por elementos de Guarda Fiscal 25 mil contos em divisas que quatro senhores transportavam para fora do País.

Posivelmente esta quantia le juntar-se aos cerca de 20 milhões de contos colocados no estrangeiro pelos grandes capitalistas que se servem do regime para engriosar as suas fortunas, mes que, pelos vistos, parece não confiarem muito nas suas virtudes. Estarão os traficantes entre os 300 grandes «patriotas» que à sombra do regime acumularam cada um deles fortunas superiores a 1 milhão de contos? Quando são tornados públicos os nomes de uns e outros, sr. M. Caetano?

Sim, até quando continuarão impunes os criminosos traficantes e vendilhões da Pátria, os ladrões dos bens dos trabalhadores nos sindicatos ditos nacionais, de Previdência, do Fundo do desemprego, etc, assim como os autores de «uma série de crimes, roubos, barbaridades» cometidos em Angola e que aludiu recentemente na chamada Assembleia Nacional a sr.ª Sinclética Torres, que reclamou «medidas enérgicas» incluindo «se necessário torná-los do conhecimento público»? Isto define o regime: tornar públicas as medidas contra criminosos, ladrões e bárbaros... A podridão e a corrupção dos que servam e se servem do regime e deste em geral, estão bem guardadas pela censura, que M. Caetano guarda como um bem precioso herdado do seu pai espiritual Salazar.

Até quando a impunidade?

**O ESCÂNDALO DA SOCIEDADE ESTORIL**

Durante dezenas de anos a Sociedade Estoril arrecadou milhões à sombra do Estado fascista e explorando e servindo mal o público, assim como os trabalhadores do seu serviço. Agora que a concessão da exploração está a atingir o seu termo há ainda que espremer até à última gota, de pouco se importando os capitalistas da Sociedade Estoril e o governo que as condições de transporte e das instalações sejam péssimas e que do mau estado da linha e dos carruagens possam resultar atrasos e acidentes, acidentes que podem degenerar de um momento para o outro em tragédias como as de Gibalta, em 1951, e a do Cais do Sodré, em 1963, que provocaram dezenas de mortos e muitos mais feridos.

A impunidade dos criminosos animados e continuarem brincando com a vida de milhares de pessoas.

Dada a pobreza franciscana a que se chegou quanto ao material rodante, do que resulta os passageiros viajarem como sardinha em canastra, a Sociedade Estoril foi forçada a adquirir umas tantas carruagens, algumas em segunda mão (!). Mas logo pensou em reaver o dinheiro em 6 anos, tantos os que faltam para o termo da concessão. E assim, com a ajuda e complicitade do governo de M. Caetano os preços dos bilhetes e dos passes sofreram aumentos que chegam a ultrapassar os 81%, modificaram-se horários, alteraram-se zonas e aboliram-se assinalaturas semanais para os estudantes para melhor servir os mesmos objectivos de rapine dos capitalistas da Sociedade Estoril, desprezando completamente os interesses do público pagante. Por outro lado, operaram cortes nos ganhos de 120 trabalhadores ao seu serviço que vão de 1.000\$ a 1.600\$00 por mês.

A justa indignação dos muitos milhares de pessoas que são obrigadas a servirem-se dos combóios da Sociedade Estoril, expressa em várias manifestações e pro-

testos massivos, obrigou esta e o governo a recuar quanto a certos horários. Porém, a questão do aumento de preços, das zonas, dos passes semanais para estudantes, da falta de carruagens e do mau estado de muitas em serviço, assim como da linha que põem em perigo constante a vida dos passageiros, continuam de pé.

Por isso, em defesa da bolsa e da vida, as manifestações e os protestos da massa do povo da zona da Costa do Sol devem recomecer e continuar até que aqueles problemas sejam resolvidos de maneira positiva.

**Quantias recebidas dos amigos do Partido**

À memória de	Emblemas	fascismo	210\$00	Serralheiro	
Cetarina	soviéticos	N.N.	500\$00	vermelho	500\$00
Eufémia	Ferroviários	Objectivo		Simpolizante	
Amigo e	vermelhos	vermelho	365\$00	vermelha	100\$00
arradadores	F S	P.C.	100\$00	Solidariedade	
Idem	José Dias	P.C. rosas		ao Viet.	
Amigo de	Coelho	far I	1.000\$00	cong	100\$00
Joia	José Gregório	Pala Irmeza de		Terra amiga	3.500\$
Amigo de	José Gregório	Pires Jorge	350\$	Um amigo	1.000\$00
quinia	Jovem eco-	Pela libertação		Um cozeiro	20\$00
Amisista aos	nomista	dos presos		Um grupo de	
presos po-	Idem	políticos	10 00\$	democratas	
líticos	Liberdade De	Pelo rarraso		do Sul	4 170\$00
Amor à Paz	mocracia	dos exilados		Unidade co-	
Amor a uma	para Pires	políticos	3.400\$	munista	500\$00
estrela	Jorge	Pela democ-		Unidade popu-	
Assim foi	Luta constru-	cracia	160\$00	lar, luta de	
temperado	ção civil	Pires Jorge	10 00\$	massas	20.000\$00
o aço	Militão	Pelos mais	8	Um velho	
Bento Caraca	Ribeiro	de Alhan-		militante	1.500\$00
(XI)	Manuel Rodri-	dra	1.200\$00	Velhos cama-	
Cesar	gues de	Por uma emnis		redes	90\$00
Ciência socia-	Silva	lia geral	200\$00	Veteranos	
lista	Idem (F)	Por um Por-		vermelhos	120\$00
Craves ver-	Idem (F)	tugal livre	200\$00	Idem	120\$00
melhos	Mário Sacra-	Presos		2 amigos	40\$00
Donativo	mento	políticos	1.500\$00		
Duas amigas	Mortos do	Seis amigos	1.000\$	TOTAL:	80.214\$00

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!



# TRABALHADORES! HÁ QUE ATACAR COM AUDÁCIA E FIRMEZA!

A classe operária e os trabalhadores em geral travam um decidido e incansável combate em que as derrotas são apenas temporárias e as vitórias não estão longe de alcançar se persistirem na luta.

Na COVINA (Santa Iria) — Reganhando confiança nas suas forças após o insucesso da greve de Fevereiro, os operários colhem os frutos da sua reforçada unidade e organização e tenacidade. Por alturas do fim do ano foi fixado um aviso no que a Administração «resolvia» antecipar-se ao novo A.C.T. que viesse a ser assinado, concedendo ao pessoal aumentos gerais de salários de 4\$50 7\$50 e 10\$00 (este último, em maior número). As regalias retiradas em Fevereiro estão a ser atribuídas de novo a todos os operários.

Valeu a pena persistir na luta! Na LISNAVE — Numa carta dirigida a todo o pessoal após a greve, os exploradores nacionais e estrangeiros procuram justificar o despedimento de 250 operários classificando-os de «indesejáveis» e «agitadores». Apelo para a «consciência e o bom senso do pessoal», fazem novas exigências de «aumento de produção». Depois da repressão policial e patronal, os trabalhadores da Lisnave conhecem melhor do que nunca quem provoca a «indisciplina» e a «desordem».

Concedendo pela primeira vez 1 mês de «broas» a cada operário, os tubarões da Lisnave não o fazem por maior apreço pelos trabalhadores, mas já em resultado da sua valente greve.

Noutras empresas, como na Perry-Son, Arsenal, C.<sup>a</sup> Portuguesa de Pesca (Olho de Boi), S. Nacional, o patronato apressou-se a prometer aumentos de salário para o mês de Janeiro, vendo que os operários se dispunham a seguir o exemplo dos seus camaradas da Lisnave.

Nas fábricas LEVER, FIMA e OLÁ

(Sacavém) por meio duma exposição assinada massivamente e pelo recurso à «cera», os operários obtiveram aumentos de 300\$ e 600\$00 mensais, não perder o dia quando doentes, «broas» de 1 mês. Justamente ins stem pelo pagamento do mês de 30 dias em vez de 26, como actualmente sucede. Também como fruto de lutas anteriores e disposição de se lançarem em novas, os operários das fábricas têxteis Barros e Graça de Cabo Ruivo, Lisboa, obtiveram aumentos variando entre 5\$00, 8\$00, 10\$00 e 20\$00 diários.

Na Loixa de Sacavém, os operários das secções principais correram à «cera» do que resultou já a sua passagem a mensais com todas as regalias inerentes. Após uma concentração dos turnos na gerência estes obtiveram um subsídio de 10% do salário mensal.

Na SOREFAME, Amadora, Comissões de Unidade ao nível de secções após terem reclamando aumento geral, o pagamento ao mês de 30 dias e de todos os operários se terem mobilizado para a acção obtiveram já uma primeira vitória: pagamento de 29 dias e o fim do roubo de uma hora quando atrasados um minuto.

Na ROBBIALAC, insistem por aumento, recusam trabalhar horas extraordinárias, defendem a sua Comissão de Unidade contra as tentativas dos patrões de regulamentar as suas atribuições. Na Siderurgia Nacional, por meio duma Comissão, os operários reivindicam a abolição do trabalho nos dias feriados ou o seu pagamento a dobrar. Os vidreiros da Marinha Grande, insistem na sua justa luta por aumento e por um novo Acordo Colectivo de Trabalho a discutir pela classe em assembleias no sindicato e fora dele.

Na Oleio de Sacavém, os operários votam em branco para o «Conselho dos Trabalhadores», do patrão, e escolhem a sua própria Comissão de Unidade, asté-

nam em massa uma exposição reclamando aumento de 600\$00 mensal e pagamento do 13.<sup>o</sup> mês. Na Pólvora de Moscavide, fazem greve aos senhores.

Nas Sociedades Reunidas Reis, Sacavém, IBEROL, Alhandra, ARGIBAY, Alverca, Empresa de Camionagem «Boa Viagem» e SOMAGUE, Baixo Ribatejo, os trabalhadores não desarmam por aumento e melhores condições de trabalho, recorrendo à «cera» à exposição reivindicativa que todos apoiam e por diligências pelas Comissões de Unidade ou massivamente junto das gerências.

Na Sódia Póvora, uma concentração de 400 operários protestou junto da gerência contra os pequenos aumentos anunciados. Na Trefilária de Sacavém, devido à insistência na luta os operários obtiveram refeição completa para o 2.<sup>o</sup> turno e mais 10\$00 para o 3.<sup>o</sup>. Em duas concentrações sucessivas e massivas, com a sua Comissão de Unidade à frente insistiram pelo aumento dos salários.

Na Metalúrgica Júlio Macedo, Barreiro, a coberto do «prémio» e do recurso às horas extraordinárias, duas, quatro e mais horas por dia, o patrão leva a cabo uma desentreada exploração, contra a qual os operários reagiram reclamando aumento de 75%, passagem a mensais e abolição do «prémio».

NOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS DO DISTRITO DO PORTO (Caixa de Previdência e Abono

de Família) — Num abaixo-assinado com centenas de assinaturas enviado ao ministro das Corporações, os trabalhadores reclamam aumento de salários e outras regalias.

Estavam em luta por aumento de salários e outras reivindicações: os cobreadores e motoristas da EMPRESA DE VIAÇÃO E COMÉRCIO DE ALENQUER, que enviaram um abaixo assinado à gerência; os operários da fábrica de borracha A. HENRIQUES, de S. João da Madeira, através da sua Comissão; os motoristas de LUZ & IRMÃO dos Riachos; os operários de IANIFICIOS TEJO (Alenquer), de FIAÇÃO DE TECIDOS (Torres Novas), da CORTICITE (C. Ruivo), de UTIC (Lisboa), etc.

TRABALHADORES! Persistência na luta, reforçando a vossa organização e estreitando a vossa unidade para vencer a resistência do patronato e das autoridades! Defesa das Comissões de Unidade contra os ataques e manobras do patronato e do governo, acompanhando-as quando das suas diligências em defesa dos interesses de todos! Recurso rápido a formas superiores de luta: concentrações e manifestações massivas junto das gerências, nas ruas e nos sindicatos; paralisações e greves de curta, média e longa duração sempre que o patronato e o governo recorram a delongas, enganos e ameaças para vos ludibriar! Escolher e eleger os mais firmes de entre vós para as Comissões de Unidade.

Por um aumento de salários! Pelo pagamento ao mês de 30 dias! Pelo pagamento do 13.<sup>o</sup> mês!

## IMPORTANTE VITÓRIA NA CIMENTO TEJO

Ao cabo de muitos meses de luta, os operários desta empresa de Alhandra alcançaram uma importante vitória: o salário mínimo de 80\$00 (anteriormente de 66\$00 a 72\$00) e o pagamento mensal de 30 dias (até aqui de 26 dias).

Os operários vinham reivindicando um aumento de salários de 10\$00 diários desde 1967. A paralisação de protesto do pessoal da

serralharia contra os míseros aumentos de \$50 por hora de quem nem mesmo todos beneficiavam; as idas de comissões de trabalhadores à direcção, apoiadas massivamente em concentrações de centenas de operários, o abaixo assinado com mais de 300 assinaturas exigindo uma resposta concreta, fortaleceram a sua unidade combativa.

## LUTAR NOS SINDICATOS!

A crescente movimentação dos trabalhadores no campo sindical, pelo revisto dos C.C.T., por direcções honestas e outras reivindicações, mostram como é correcta e transformação dos sindicatos fascistas em campos de batalha por todas as reivindicações económicas e sociais das massas trabalhadoras.

BANCÁRIOS — Em grandes assembleias (3.000 em Lisboa e muitas centenas no Porto e em Coimbra), os bancários denunciam as manobras dilatórias e ilegidades cometidas pelo Grémio para adiar o mais possível a assinatura do A.C.T. Protestando contra o regime das horas extraordinárias, mais de 1.000 trabalhadores reunem-se no Porto e centenas em Coimbra.

EMPREGADOS DE BALCÃO (Lisboa) — Cerca de 2.000 trabalhadores (num total de 6 000) acorrem ao sindicato para eleger uma direcção de confiança da classe.

PROFISSIONAIS DE SEGUROS — A homologação da nova tabela de ordenados concedendo aumentos de 10%, e 15%, aos trabalhadores constitui uma primeira vitória da classe em luta pelo revisto do A.C.T.

PROFISSIONAIS DE MOAGEM DO DISTRITO DE LISBOA — Numa reunião de assembleia geral, os trabalhadores discutiram a necessidade de ser actualizado o A.C.T., que se mantém em qualquer alteração há 14 anos (11).

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS DO DISTRITO DE LISBOA — Numa assembleia geral extraordinária em que participaram em grande número, os trabalhadores decidem exigir que seja adicionada ao salário fixo a percentagem relativa à comissão de vendas para efeitos de subsídio

de férias e outros. PROFISSIONAIS DE ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA — Em várias reuniões no Sindicato, os trabalhadores discutem os seus problemas, nomeadamente os relativos à nova lei sindical.

TEXTEIS (Serra de Estrela) — No Sindicato os trabalhadores reclamam a abertura de negociações para uma revisão de salários mais ajustada ao aumento constante do custo de vida e outras regalias, pois os aumentos que acabam de obter não são satisfatórios.

JORNALISTAS — Pressionado por novas diligências, o Grémio acabou por aceitar a abertura de negociações, conforme proposta aprovada por uma assembleia geral no sindicato.

EMPREGADOS DA TAP — Em 5 sindicatos, os trabalhadores realizam reuniões com numerosa participação sobre o novo C.C.T. A dispersão sindical deve ser combatida com o reforço da organização. AO NÍVEL DA EMPRESA: comissões por sectores profissionais coordenadas por uma comissão geral.

PADEIROS (Porto) — Em grupos, os trabalhadores têm ido ao Sindicato reclamar 100\$00 de salário diário para os empregadores, a forneiros, 90\$00 para os ajudantes, fim do trabalho nocturno e a satisfação de outras reivindicações. Em consequência deste luta, os Industriais de Matosinhos já deram os aumentos reclamados.

EM MASSA E EM FORÇA, TODOS OS TRABALHADORES AOS SINDICATOS LUTAR PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES E DIREITOS!

## Na Marinha Grande GREVE DOS APRENDIZES

Na MANUEL PEREIRA ROLDÃO os aprendizes entre os 12 e os 15 anos fizeram greve no dia 22 de Dezembro. O turno da tarde suspendeu o trabalho e dirigiu-se todo para a gerência onde apresentou uma reivindicação colectiva de aumento. Ante a negativa do patronato, os aprendizes abandonaram o local de trabalho e ficaram concentrados diante da empresa. Os do turno da noite e os da manhã no dia seguinte aderiram à greve.

O patronato apressou-se a fazer despedimentos e a apelar para a P.S.P. e para a Pide. Mas os aprendizes não se deixaram intimidar. Só retomaram o trabalho quando lhes foram prometidos aumentos e depois de readmitidos os despedidos.

Na FÁBRICA CENTRAL, os aprendizes também fizeram greve no dia 27 de Dezembro. Em grupos, dirigiram-se para o centro da vila dizendo que tinham aban-

donado o trabalho para conseguir aumento. No total, participaram nas greves cerca de 100 aprendizes

## A luta solidária dos ferroviários

No mês de Novembro, foi entregue na Administração da C.P. um abaixo assinado com 1.000 assinaturas dos ferroviários reclamando a reintegração do seu camarada Firmino Martins suspenso como represália por defender os interesses da classe e participar na greve de 20 de Outubro. De todo o país, têm sido enviados telegramas de apoio àquele trabalhador.

Os exploradores da C.P. preparam-se para despedir o revisor Firmino Martins e esperam apenas o momento mais oportuno para o fazer.

Que a acção solidária dos ferroviários se desenvolva e intensifique e que a eles se juntem os trabalhadores de outras empresas, contra as prepotências dos magnatas de C.P.

## Rádio Moscovo

Todos os dias das 19,30 às 20 h. e das 20,30 às 21 horas, nas bandas de 31, 41 e 49 metros.



# RECUSOS E MAIS DEMAGOGIA DO GOVERNO ante a força do movimento estudantil

Depois de um ano escolar pleno de grandes lutas, nomeadamente as greves de Coimbra, o governo não podia impedir o desencadear da tempestade estudantil que se anunciava.

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa recorrem duas vezes à greve protestando contra a transferência do curso de Germânicas para um edifício fora da Cidade Universitária. Em Coimbra, os estudantes prosseguem a sua corajosa luta em defesa dos seus direitos associativos, contra a repressão e pela normalização da vida na Universidade realizando amplas reuniões e manifestações de rua apesar da repressão policial; na Faculdade de Engenharia do Porto, os alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos de Química fazem greve aos pontos eliminatórios; nos Institutos Superior Técnico e de Agronomia, em Lisboa, em reuniões com centenas de estudantes, debatem o problema da Reforma do ensino; em Belas Artes, no Porto, travam luta contra a ameaça de extinção do curso de Arquitectura; em vários liceus, como no Carolina Michaelis, no Porto, e no de Aveiro, desenvolvem acções de protesto contra as prepotências dos reitores e autoridades fascistas.

Pressionado por esta vigorosa vaga de lutas que continuam as dos anos anteriores, o governo é forçado a abandonar a sua recusa rígida e sistemática ante as reivindicações estudantis. Mas fá-lo lançando mão duma nova ofensiva demagógica em que são tomadas algumas medidas limitadas e feitas promessas tendentes a iludir e refrear a acção dos estudantes.

A substituição do desprestigiado ministro da Educação, seguida das exonerações do Reitor e Vice-Reitores de Coimbra, além da do director do Instituto Superior Técnico de Lisboa, locais onde a luta tomou aspectos mais agudos no ano passado, tal como a anulação pelo novo ministro dos inquéritos e processos disciplinares na Universidade de Lisboa, a entrevista, já marcada, entre os dirigentes da Associação Académica de Coimbra e o ministro não podem deixar de ser consideradas como importantes vitórias do movimento estudantil que abrem novas perspectivas para mais amplas lutas.

Os fascistas já não podem ignorar como até aqui as justas aspirações dos estudantes e o seu ímpeto combativo, no actual contexto de luta geral do povo português pela conquista das liberdades democráticas. Assim, algumas das reivindicações fundamentais dos estudantes, como «Autonomia da Universidade», «Universidade Nova», «Reforma do Ensino», «Democratização do ensino», que até aqui tem sido activamente apoiadas pelas forças democráticas, passam a andar na boca de fascistas de várias graduações. O novo ministro da Educação não se limita a dizer que as estruturas da Universidade «se mostram ultrapassadas», dando razão à luta dos estudantes que há muitos anos já fizeram tal constatação. O mesmo confessa que «o sistema vigente atingiu o ponto de rutura». E é apoiado na Assembleia Nacional fascista onde já se fala de «movimentos estudantis» contradizendo anteriores afirmações não só do ministro depositado como do próprio chefe do governo inaceptando no entanto de solucionar uma crise que ele mesmo agrava, o governo não abandonou nem abandonará os seus velhos métodos de limitação e repressão. Está pronto em empregá-los, como já o fez ao ordenar o encerramento da Faculdade de Letras a fim de reprimir a luta dos estudantes.

Unindo os seus esforços ao nível de cada escola, de cada Universidade, e coordenando a sua acção à escala nacional, na base da mais ampla mobilização estudantil através das suas Associa-

ções, os estudantes poderão forçar o governo fascista a cumprir o prometido e voltar contra ele a sua própria demagogia. Impõe-se para isso que os estudantes actuem com prontidão, massiva e organizadamente para:

— Que sejam arquivados todos os inquéritos e processos disciplinares e judiciais nomeadamente na Universidade de Coimbra, a par da normalização da vida associativa e escolar nesta Universidade;

— Que seja reconhecido o funcionamento legal de todas as Associações de Estudantes em todas as Faculdades e escolas do País;

— Que a participação real dos estudantes democraticamente eleitos na gestão da Universidade e na preparação da reforma do ensino seja um facto reconhecido.

## O 1.º DE DEZEMBRO comemorado por democratas

A data histórica do 1.º de Dezembro foi comemorada este ano em vários pontos do País pelos democratas.

No Barreiro, um jantar comemorativo reuniu 300 pessoas e outro realizado em Almada contaram-se largas dezenas de participantes. Nos discursos proferidos, o significado patriótico do 1.º de Dezembro apareceu como o maior realce ao ser reafirmada a necessidade do Movimento Democrático prosseguir e se desenvolver.

Em Lisboa, 40 estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras reunidos num jantar, focaram alguns dos mais prementes problemas da juventude comemorando o 1.º de Dezembro.

## AMNISTIA!

### Nã vidas em perigo que é urgente salvar

Uma Comissão de Socorros aos Presos Políticos que acaba de se constituir com dezenas de individualidades enviou uma exposição ao Presidente do Conselho reclamando a promulgação urgente de algumas medidas básicas para pôr termo às injustiças e prepotências de que são vítimas os presos políticos.

A ordem dos Advogados, num officio dirigido à Assembleia Nacional, apoia o pedido de presença de um advogado durante a instrução preparatória dos processos já ali formulado.

Logo após a entrega da petição com 15.755 assinaturas pelo M. O.D. em fins de Dezembro, um texto assinado por 110 individualidades de diversos sectores políticos e sociais foi entregue por uma comissão de democratas na Presidência do Conselho e na Assembleia Nacional.

Inúmeros telegramas reclamando a Amnistia continuam a ser enviadas à Assembleia Nacional. De Braga, Famalicão, Barcelos, Celorico de Basto, Guimarães, Fafe, Marco de Canaveses, assinados por mais de 400 pessoas; de Viana do Castelo, com 40 assinaturas; do Porto, em nome dos candidatos democratas e outro assinado por vários alunos do Colégio Universal.

Iniciativas pela libertação individual imediata de presos políticos estão igualmente a ter o melhor acolhimento entre os mais variados sectores da população. Operários, empregados, médicos, advogados, escritores, jornalistas e outros reclamam a libertação de José Magro numa exposição com cerca de 1.500 assinaturas entregue no ministério do Interior. Para o mesmo organismo foram também dirigidos: um texto assinado por mais de 500 engenheiros, entregue por uma comissão sua, pela libertação de Blanqui Teixeira, e um outro assinado por 150 democratas pela libertação de Ilídio Esteves. Na região de Vila Franca, foram colhidas 1.800 assinaturas reclamando libertação para

Octávio Pato. Um texto com 761 assinaturas pela libertação de Manuel Serra foi entregue na Presidência do Conselho.

Na sua pátria ou longe dela, a cada vez maior o número de portugueses que participam na campanha pela Amnistia. Ultimamente, dezenas de democratas portugueses no Brasil e 700 portugueses em Paris enviaram telegramas ao Presidente da República reclamando a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados.

O governo fascista de M. Caetano está condenando à morte lenta alguns dos mais abnegados defensores do nosso povo e da liberdade. Pires Jorge, cujo estado de saúde se tornou alarmante, deve ser arrancado sem demora das masmorras fascistas. João Honrado e José Carlos, também gravemente doentes, só em liberdade poderão ser tratados. Por todas as formas ao nosso alcance, é urgente defender com a maior vigor estas vidas em perigo.

Paralelamente às iniciativas em curso, que se multiplicam novas acções e que se exija numa só voz:

Libertação imediata para Pires Jorge!

Libertação imediata para João Honrado e José Carlos!

Amnistia aos presos políticos!

## Abortada provocação da D.G.S.

Uma sessão de convívio com baladas e canções progressistas atraiu cerca de 500 jovens a um liceu de Lisboa.

Atraída também, mas por razões opostas, uma brigada da D. G.S. (PIDE) fez a sua aparição no mesmo local. Como se pisassem terreno conquistado, dipunham-se a entrar na sala sem bilhete. Porém, as jovens que estavam à porta foram terminantes na sua exigência: ou pagavam o bilhete ou voltavam para trás pelo mesmo caminho. Uma barreira de dezenas de estudantes, chamados como reforços pelas jovens, levou a melhor. Os pides desistiram.

Entretanto, dois pretensos baladistas entravam na sala onde manifestaram interesse de cantar. A sua actuação consistiria apenas num entoar de canções ordinárias e pornográficas que se chocaram com o silêncio de gelo da jovem assistência. Cumplices da D.G.S. ou seus agentes, também eles desistiram e despareceram.

## AS CHEIAS DO TEJO E AS «MEDIDAS» DO GOVERNO

As cheias do rio Tejo mais uma vez contribuíram para agravar as já difíceis condições de vida de milhares de assalariados rurais, pequenos camponeses e seareiros. Semanas e semanas sem ganharem um centavo, sementeiras destruídas sem possibilidades de as refazerem a não ser por novas hipotecas do pouco que possuem.

A maior parte da imprensa diária, a rádio e a televisão pouco mais fizeram do que compôr árias lamuriantes e cantar cinicamente a coragem, o valor, a solidariedade, a muita paciência (de facto muita...) das populações, em especial da de Reguengo do Alviela, isolada há mais de um mês.

O governo, esse, nem sequer tomou medidas para que as populações isoladas fossem informadas regularmente da evolução das cheias para melhor se defenderem delas. Só a 28 de Janeiro comunicou que vinha seguindo atentamente a situação «nas duas últimas semanas», que ia «promover» a ocupação dos desempregados em obras «subsidiadas pelo Fundo de Desemprego», fornecer sementes a crédito

(1), reparar as estradas nacionais (pudera!) e municipais e, mais uma vez, proceder à regularização do rio Tejo, mas só em plano, claro está.

Tal desprezo pela miséria e dificuldades do povo laborioso é difícil igualar. Segundo M. Caetano, os trabalhadores e seus familiares durante as semanas que duraram as cheias não precisavam de comer. Por isso, nenhum subsídio do Fundo de Desemprego, e muito menos do governo, foi encarado.

Terminadas as cheias, o governo mostra-se «atento», justo e humanitário ao «promover» a ocupação dos desempregados em «obras de interesse público» com uma parte dos milhões de contos roubados ao estômago dos trabalhadores portugueses durante 40 longos anos através dos celeberrimos 2 por cento.

### RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 19 às 21 horas em 26 metros. A última emissão é transmitida das 0,20 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros.



## UM SÓ CAMINHO:

# A luta por aumento de salários contra o governo dos monopólios

O povo laborioso não perceberá os porquês da inflação de que falou recentemente M. Caetano e de outros fenómenos económicos mas conhece perfeitamente as consequências do aumento constante do custo de vida, e sabem também que não é o aumento de salários, que os trabalhadores obtêm quase sempre à custa de difícil e prolongada luta, que provoca o aumento do custo de vida. Este é um filho legítimo do sistema capitalista.

Confessando cinicamente «que não foi possível travar por mais tempo» o aumento dos salários, M. Caetano mostrou bem os interesses que serve. Esqueceu-se, porém, de dizer que os aumes obtidos mesmo antes de serem recebidos pelos funcionários públicos e outros trabalhadores já tinham sido quase anulados pelo aumento das oporantes dos preços. Ou não tivesse M. Caetano avisado que era uma ilusão aumentar os salários por causa da subida dos preços.

### O governo dá o exemplo

Assim, o custo de certas certidões sofreu um aumento de 50%; de 60 a 500 por cento uma infinidade de licenças e alvarás; as taxas nos cemitérios de 100%, e um metro quadrado de terreno nos mesmos de 233%; as taxas de ocupação nos mercados e feiras de 300 a 1.000 por cento. O aumento das rendas no mercado do Bolhão, Porto, atinge, nalguns casos, 300%. O preço da água, em Coimbra teve um aumento de 40%, e o da electricidade de 20 por cento e 45,6 por cento os escalões para as camadas populares e de apenas 8% para as camadas médias e superiores.

Um aumento directo do pão está de novo na ordem do dia sob o pretexto de melhorar a sua qualidade, pretexto sempre usado quando dos vários aumentos indirectos anteriores.

A Carris de Lisboa e os Transportes Colectivos do Porto manobram para aumentarem os preços e certamente obterão a autorização desejada.

O aumento das taxas dos CTT, depois destes terem sido transformados numa empresa pública, é apenas uma questao de oportunidade politica.

Os armadores da pesca do bacalhau também querem mais 2500 por quilo, desejo que o governo não deixará de satisfazer. Ou não estivesse o Tenreiro interessado no negócio.

### Aumenta o preço do peixe crescem as dificuldades dos pescadores

Nos últimos meses os preços de 17 variedades de peixe oscilaram entre 20\$00 e 98\$00 por quilo. Saliente-se, porém, que em cada uma das 17 variedades citadas os preços oscilaram entre 20\$00 e 29\$40; 26\$00 e 36\$00; 26\$00 e 34\$00; 28\$50 e 39\$00; 32\$00 e 46\$00; 33\$00 e 58\$00; 45\$00 e 47\$00; 36\$00 e 60\$00; 45\$00 e 98\$00, etc.

A tais preços só para os endinheirados. Para as massas trabalhadores o chicharro, a chaputa e a pescada congelada da mais baixa qualidade e uma vez por outra sardinha (a 14\$00) e o carapau (muitas vezes a 20\$00).

O consumidor paga caríssimo mas dezenas de milhar de pescadores vivem em difíceis condições, por vezes na maior miséria.

### Preços elevados pelos produtos da terra dificuldades crescentes para os pequenos e médios produtores

Legumes verdes e secos, hortaliças, frutas, etc, atingem preços elevadíssimos, alguns absolutamente proibitivos para os trabalhadores. O preço do vinho aumentou nalguns casos 30%; o azeite sobe de preço e baixa na qualidade devido a falsificações variadas, o queijo atinge preços acessíveis apenas para os ricos; na carne os aumentos vão de 12% a 50%, conforme os tipos.

O consumidor paga caro e os

médios e pequenos produtores pouco ou nada ganham com isso, são ainda sobrecoerçados com novas taxas sobre os produtos que levam ao mercado. A fruta, por exemplo, é-lhes paga a 5\$00 e vendida ao consumidor a 14\$00 e mais o quilo.

### Intensificar e alargar a luta por aumento de salários

Esbanjando mais de 40 por cento do orçamento nacional nas guerras coloniais e outras despesas militares o governo de M. Caetano não só é incapaz de sustentar a subida do custo de vida como a acelera.

Intensificar e alargar a todo o país, a todos os locais de trabalho a luta por aumento de salários e outras reivindicações económicas e sociais é o caminho que resta aberto à classe operária e às massas trabalhadoras da cidade e do campo para fazerem frente à escalada constante dos preços. É igualmente o caminho que resta aberto ao povo laborioso contra a carestia de vida. Luta sempre orientada para o derrubamento do regime que se tem mostrado incapaz de resolver os grandes problemas nacionais.

## CONTRA AS AVENTURAS dos colonialistas

O governo fascista de M. Caetano procure culpar a sua criminosa politica colonial sob uma campanha demagógica e patrioteira, apresentando o nosso País como vilão duma conspiração internacional em que os países socialistas e os jovens países independentes da África e da Ásia desempenhariam o papel principal. Apesar dos estafados argumentos dos fascistas, as recentes queixas apresentadas na ONU pelo Senegal e pela República da Guiné denunciando as provocações, actos de agressão e pirataria das tropas colonialistas portuguesas contra os seus países foram apoiadas por esmagadora maioria, tendo sido aprovados no Conselho de Segurança resoluções condenando o colonialismo português.

Os países agrédidos declaram-se, por sua vez, decididos a impôr o respeito pela sua soberania e integridade territorial. A intervenção descarada nos assuntos internos da Nigéria concretizada num auxílio contante em armas e outros abastecimentos aos separatistas do Biafra, na transformação da ilha de São Tomé num grande entreposto abastecedor (onde a data da derrocada dos separatistas se encontravam artigos para alimentar 5 milhões de pessoas durante vinte dias) ao serviço da pior reacção internacional interessada em dividir a Nigéria e apoderar-se das riquezas petrolíferas e outras da sua provincia oriental, certamente mais virá agravar a situação internacional de Portugal.

Tais factos mostram com toda a evidencia que as criminosas guerras conduzidas pelos fascistas colonialistas portugueses, além de sacrificarem ingloriamente a nossa juventude e constituírem uma fonte de sacrificios e privações para o povo português, podem desencadear graves conflitos com os Estados africanos cujas consequências seriam certamente catastróficas para o nosso país, além de pôrem em perigo a Paz mundial.

## LUTAS NOS QUARTÉIS

**REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA 4 EM LEIRIA:** 120 soldados protestam contra uma longa espera de ordem para entrar no refeitório. O oficial de dia toma uma atitude agressiva e acusa o poletão de rebelde. Cerca de 100 soldados reagem prontamente: abandonam a formatura e vão comer fora do quartel.

**BATALHÃO DE SAPADORES:** Os soldados protestam contra a má qualidade das refeições gritando: «Hoje ninguém toca na comida!». O oficial de dia põe-se ao seu lado. O comandante agradece mas nada consegue.

**ESCOLA DA ARMADA, NO ALFEITE:** 500 alunos de marinheiros fazem um levantamento de rancho.

**CADETES DE MAFRA:** manifestação de protesto na parada por um soldado-cadete ter sido vítima da explosão dum petardo, 500 soldados-cadetes gritam em coro: «Assassinos! Assassinos!». Um oficial do Estado-Maior é vaiado ao tentar serená-los.

**ANEXO DO HOSPITAL MILITAR DE LISBOA (Campolide):** Apesar de toda a espécie de ameaças vindas do oficial de dia, do capelão e do coronel (director), os 800 mutilados pela guerra colonial ali internados fizeram um levantamento de rancho que se prolongou das 6 horas da tarde às 11 da noite. Ao mesmo tempo, numa vigorosa concentração, os soldados gritaram: «Temos fome!» «queremos comer!».

Apoiando esta corajosa acção, os soldados da formação solidari-

zaram-se com os seus camaradas colaborando no levantamento de rancho.

**CURSO DE OFICIAIS MILICIANOS (Maíra):** No último juramento de bandeira, o comandante dispensou da missa aqueles que tivessem «objecções de consciência», o que aconteceu com 80% dos milicianos. ... Num «copo de água» de despedida, cantaram baladas e canções de protesto. Enquanto o general e as outras altas patentes abandonavam a sa a, 700 milicianos gritavam estribilhos contra a guerra colonial.

### O 31 DE JANEIRO

(continuação da 1.ª pág.)

dotou o Teatro Aveirense vitorioso com vibração os ideais democráticos.

Também em Viana do Castelo, Braga, Rio Tinto (Gondomar), Matosinhos, Póvoa de Varzim, BARRIO, Almada e Beja se devem ter realizado diversas manifestações comemorativas do 31 de Janeiro, sobre as quais ainda não temos informações.

Saudando calorosamente todos os democratas que durante as comemorações do 31 de Janeiro levantaram a bandeira da unidade antifascista para o combate mais activo pela Liberdade, o «Avante!» apela para todos se organizarem melhor e unirem mais estretamente em volta do Movimento da Oposição Democrática marchando sempre avante para novas e mais poderosas acções pela conquista da Liberdade Política.

## UMA ESCOLA DE RACISMO E DE GENOCÍDIO

Invocando a defesa da «Pátria», os imperialistas portugueses praticam actos de genocídio nas colónias portuguesas, queimam e bombardeiam aldeias, dizimam populações africanas, torturam até à morte os combatentes pretos ou simples suspeitos, obrigam os nossos soldados a praticarem actos do mais puro banditismo, como a violação e o assassinato de mulheres indefesas.

Para enquadrar as unidades do exército na prática de tais crimes, o governo fascista tem a funcionar na cidade de Lamego uma escola de que pouco falta. Já são preparados, intensamente, os «Rangers» (nome dado pelos americanos às tropas contraguerilhas, tipo «Boinas Verdes») que depois são enviados para as guerras coloniais. Os «Rangers» são preparados, física e psicologicamente, para o genocídio, na base dum monstruoso racismo colonialista. Os cadernos por que estudam e os instrutores «ensinam» que tudo o que tem a pele negra deve ser morto. Porque em cada homem está ou pode vir a estar um combatente. Porque em cada mulher, qualquer que seja a sua idade e estado,

pode estar uma informadora dos combatentes. Porque em cada criança, mesmo de peito, estará muito provavelmente um futuro combatente pela liberdade e a independência destes territórios. Meter tudo — dizem os cadernos e os instrutores — é o mais seguro.

O governo, que se diz cristão, envolve no maior silêncio o que se passa na escola de racismo e de crime para que o povo português não saiba como uma parte da sua juventude está sendo bastiada para as sórdidas guerras coloniais.

As guerras coloniais são uma mancha de vergonha da nossa dignidade de portugueses. Mas nenhuma guerra poderá ser ganha sem razão e com crimes. Hitler não ganhou a guerra com os seus muitos campos de concentração e fornos de gás. O fascismo português não ganhará nenhuma das três guerras que conduz em África com os crimes de genocídio dos seus «Rangers» da escola de Lamego.

Os povos das colónias e o povo de Portugal destruirão o seu inimigo comum e conquistarão a liberdade e a independência para os seus países.



## PELA SEGURANÇA NA EUROPA

Os 7 países do Tratado de Varsóvia, com a União Soviética à frente têm desenvolvido repetidos esforços no sentido de ser criado um clima de desanuviamento da tensão na Europa, propondo a substituição do sistema de blocos existentes por um sistema de segurança colectiva. As suas iniciativas têm encontrado o apoio e a simpatia das forças da Paz em toda a Europa e no mundo inteiro.

Recentemente, realizou-se em Viena uma Conferência sobre a Segurança e a Cooperação Europeias, em que participaram 300 personalidades de 26 países capitalistas e socialistas da Europa e representantes de organizações nacionais e internacionais da paz, sindicais, juvenis, femininas, culturais, etc. Nesta Conferência, esteve igualmente presente uma delegação portuguesa constituída por um representante do Comité Português da Paz e 2 representantes do Movimento de Oposição Democrática (MOD), estes a título de observadores.

Na intervenção da delegação portuguesa foi sublinhado: «Nas actuais condições em Portugal, há uma ligação profunda entre a nossa luta pela segurança europeia e a luta pela democracia, pela verdadeira independência nacional, pelo direito dos povos das colónias à independência imediata; a OTAN tem sido um instrumento do fascismo, do imperialismo e do colonialismo». E ainda: «Se o regime fascista de M. Caetano for coagido a participar numa Conferência Pan-europeia sobre a segurança colectiva e a cumprir os compromissos ali tomados, isso significará uma derrota para a sua política belicista e pró-americana, uma vitória para as forças pacíficas portuguesas, debilitará a ditadura e criará condições favoráveis à luta revolucionária do povo português».

Num dos documentos aprovados na Conferência é declarado: «A existência de regimes fascistas em Portugal, Espanha e Grécia, quase 25 anos após a vitória sobre o nazismo, é um factor grave de insegurança na Europa; a solidariedade à luta destes povos contra o fascismo é um aspecto importante da construção da segurança europeia».

Num momento em que alguns países pertencentes ao bloco agressivo da OTAN

como a França, Dinamarca e outros, ante as propostas concretas apresentadas pelos 7 países socialistas do Tratado de Varsóvia, se manifestam pela necessidade da realização duma Conferência Europeia ao nível de Estados, o governo fascista de M. Caetano comporta-se como um dos mais encarniçados paladinos da insegurança e do agravamento da tensão internacional.

Reclamando a participação de Portugal na Conferência Pan-europeia, participando activamente na luta pela segurança e cooperação na Europa, entre Estados com regimes sociais diferentes, as forças democráticas e pacíficas do nosso País deram um importante passo e caminho de Democracia e em defesa da Paz.

## NO 9.º ANIVERSÁRIO DA INSURREIÇÃO ANGOLANA

No dia 4 de Fevereiro, passou o 9.º aniversário do início da revolução angolana.

Recusando-se o governo fascista colonialista português a reconhecer aos povos coloniais o direito à autodeterminação e à independência, os patriotas angolanos tomaram o caminho da luta armada contra os seus opressores para pôr termo à escravidão colonial que o seu povo vinha suportando há 5 longos séculos.

Com uma máquina de guerra incomparavelmente superior, os fascistas cantaram vitória aos primeiros sucessos alcançados sobre camponeses que empunhavam as armas mais rudimentares contra dezenas de milhares de soldados cuidadosamente treinados, armados com armamento moderno e apoiados pela aviação. Mas os patriotas angolanos lutavam por uma causa justa e esta foi desde sempre uma vantagem insuperável sobre os seus inimigos.

M. Gaetano, tal como Salazar anteriormente, conta com o apoio crescente dos países da OTAN e dos racistas da África do Sul, a troco da entrega à pilhagem desenfreada dos imperialistas as riquezas de Angola e das outras colónias portuguesas. Em Angola, tropas da República da África do

## VAGA DE REPRESSÃO NO BRASIL

Uma enorme vaga de repressão com milhares de prisões, assassinatos e monstruosas torturas abate-se sobre o povo irmão do Brasil. Sob a acusação de «terroristas», milhares de democratas têm sido selvaticamente torturados, muitos deles até à morte ou à loucura. Nas prisões políticas, cerca de 15.000 democratas estão sujeitos às maiores brutalidades policiais.

Os «gorilas» brasileiros, ao serviço das forças mais negras da reacção, do imperialismo e da CIA, não recram perante nenhum crime. Com o fim de forçarem as suas vítimas a falar, chegam a torturar crianças de meses na presença dos pais. O revolucionário Carlos Marighelo foi cobardemente fusilado pelas costas e não, como a imprensa diária noticiou, numa troca de tiros com as forças policiais.

Que todos os homens e mulheres de coração protestem junto da Embaixada do Brasil, em Lisboa contra o infundável cortejo de crimes de que está sendo vítima o povo brasileiro!

## O 40.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES DO VIETNAM

Fundado no dia 3 de Fevereiro de 1930, sob a designação de Partido Comunista da Indochina, o Partido dos Trabalhadores do Vietnam tem uma gloriosa história que honra os seus militantes e o seu País.

Conduzindo o povo vietnamita à vitória sobre o jugo do colonialismo francês, o Partido dos Trabalhadores do Vietnam preparou as condições para a passagem do

seu país directamente ao socialismo queimando a etapa capitalista.

Depois de fundada a República Democrática do Vietnam, o Partido dos trabalhadores do Vietnam encabeça a luta heróica que o povo vietnamita vem travando contra a bárbara agressão dos imperialistas americanos ao mesmo tempo que avança vitoriosamente na construção do socialismo no norte do País. Ao lado dos seus irmãos do sul luta sem tréguas para expulsar, do Vietnam, os agressores dos Estados e pela reunificação do País.

Ao Partido dos Trabalhadores do Vietnam está indissolúvel e imorredoramente ligado o nome venerado de Ho-Chi-Minh, que foi seu fundador e presidente e a ele deu toda a sua capacidade e energias revolucionárias.

Saudando com fraternal admiração e amizade o Partido dos Trabalhadores do Vietnam na passagem do seu glorioso 40.º aniversário, o «Avante!» chama o povo português a multiplicar, por todas as formas, as acções de solidariedade à luta inquebrantável do povo vietnamita.

## SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

### à luta do nosso povo

— O povo soviético acompanha solidariamente o desenvolvimento da luta do povo português pela Liberdade e pela Amnistia aos presos políticos. Ultimamente, o jornal «Pravda» publicou uma declaração do Comité das Mulheres Soviéticas saudando as presas políticas que acabavam de ser libertadas. Em nome de milhões de mulheres soviéticas, mais uma vez exprimiu a sua solidariedade às mulheres portuguesas que lutam contra o regime fascista.

— Ao ter conhecimento daqueles libertações, os pioneiros do Clube de Moscovo da Amizade Internacional Iuri Gagarine e Jeressaram uma carta à Rádio Moscovo em que se afirmava: «Juntamente com todo o povo soviético, com todas as pessoas progressistas do mundo, participamos na campanha pela libertação dos presos políticos».

— Em França, nos Alpes Marítimos, mais de 1.000 assinaturas foram recolhidas por democratas portugueses pela libertação de José Carlos. Mais de 800 assinaturas foram enviadas directamente a M. Caetano e cerca de 200 ao embaixador de Portugal em Paris. Entre as assinaturas recolhidas contam-se as de vários presidentes de câmaras municipais, dum deputado e de várias outras personalidades de diversas tendências.

— No Brasil, está em curso uma campanha pela libertação de Veiga de Oliveira. Foram tomadas entre outras as seguintes iniciativas: um telegrama ao presidente do Conselho, com mais de 30 assinaturas de democratas de S. Paulo, Rio de Janeiro e Recife; uma carta com cerca de 2 dezenas de assinaturas de engenheiros dirigida ao presidente da República; um telegrama da Comissão Executiva da Unidade Democrática Portuguesa ao bastonário da Ordem dos Engenheiros pedindo a sua intervenção junto das autoridades portuguesas. Nas Faculdades de Filosofia da USP e da Pontifícia Universidade Católica correm documentos entre professores e estudantes já com dezenas de assinaturas.

## NOTÍCIAS DA U. R. S. S.

— No dia 21 de Julho, a Lituânia, a Letónia e a Estónia festejarão o 30.º aniversário do restabelecimento do poder soviético.

Depois de dois decénios de regime burguês, em 1940, a pedido dos seus parlamentares, as 3 repúblicas foram admitidas na URSS como repúblicas com direitos iguais. O poder soviético deu aos leões o verdadeiro renascimento. A República da Letónia deixou de ser apenas «uma granja leiteira da Europa» e passou a figurar entre as regiões industrialmente mais desenvolvidas do continente. Em comparação com o período do regime burguês, a renda nacional da Letónia aumentou em 5 vezes, e duas terças partes dessa renda são destinadas às necessidades do povo. Nos anos do pós-guerra, a produção industrial da república da Lituânia aumentou em mais de 23 vezes. Noutros tempos, o desemprego era um grande problema nacional e milhares de lituanos eram obrigados a procurar trabalho fora do país. Agora o desemprego não existe e em comparação com 1940 a classe operária aumentou em 7 vezes. O mesmo acontece na Estónia que, nos anos soviéticos, se transformou numa república industrial desenvolvida e com um elevado nível de vida. Tanto na Letónia como na Lituânia, não há analfabetos e a duração média de vida aumentou de 35 para 70 anos.

— No Azerbaijão (antiga colónia do Império czarista) produz-se hoje mais energia eléctrica do que na Turquia, Irão, Paquistão e Afeganistão no seu conjunto. 5 vezes mais do que em toda a Rússia em 1913 e, por pessoa, muito mais energia eléctrica do que em Itália e França. Graças ao elevado grau de desenvolvimento da sua indústria, o Azerbaijão pode prestar ajuda económica aos estados recentemente libertados do jugo colonial. Antes da Revolução de Outubro, mais de 90% da população era analfabeta; em 1966 estudavam 1 483.000 pessoas, isto é, 30% da população da República. A Academia das Ciências reúne 22 centros de investigações científicas onde trabalham 60 académicos, 156 doutores em ciências e 828 candidatos ao mesmo título.

A imprensa é só por si um espelho do desenvolvimento cultural: são publicados 100 jornais diários e 94 revistas.

Sul, já combatem lado a lado com as tropas colonialistas, contra as forças armadas do movimento nacional libertador.

Apesar de tudo, decorridos 9 anos de heróicos sacrifícios, com a ajuda activa dos países socialistas e a solidariedade de toda a humanidade progressista, a revolução angolana não só não foi esmagada como avança para a vitória. As forças patrióticas do M. P. L. A. já combatem em quatro frentes e infligem sucessivas e pesadas derrotas ao exército colonialista. Segundo declaração recente de Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., já se encontram libertados 40.000 km<sup>2</sup> de terra angolana com uma população de 600 mil habitantes. Nestas regiões estão sendo edificadas em moldes progressistas as estruturas nacionais do povo angolano.

No 9.º aniversário da insurreição angolana, os comunistas têm presente a afirmação do camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, no VI Congresso em 1965: «Nós sempre condenámos, condenamos e condenaremos a dominação colonial, a exploração desumana dos povos das colónias portuguesas, as atrocidades, as injustiças, os arbitrios, o esmagamento bestial dos justos anseios dos povos dominados. Sempre apoiámos, apoiamos e apoiaremos a justa luta dos povos das colónias portuguesas. São nossos aliados no combate contra um inimigo que é nosso e é deles. São nossos irmãos no mesmo justo anseio de liberdade, de independência, de igualdade, de justiça social e de paz».

## MANIFESTAÇÃO ANTI-IMPERIALISTA

A projecção do vôo da Apolo 11 no Teatro de Bolso da Cidade Universitária, em Lisboa, seria mais uma sessão publicitária sobre o imperialismo norte-americano que a Embaixada dos Estados Unidos projectava realizar. Desta feita, porém, em lugar de véniãs e salamaleques, encontrou a oposição firme dos estudantes. Ao apelo de tarjetas, cerca de 500 jovens realizaram um «meeting» no mesmo local e à mesma hora forçando os representantes dos imperialistas a anular a projectada sessão.

Foi uma expressiva manifestação contra a propaganda imperialista dentro dos muros da Universidade, uma manifestação estudantil contra o imperialismo americano.